

CONDUTAS/CUIDADOS EMERGENCIAIS FRENTE A ACIDENTES COM ABELHAS

Área de concentração em Saúde Coletiva

Bianka Pereira Evangelista¹; Allan Martins Ferreira²; Aretusa Delfino de Medeiros³; Edmara da Nóbrega Xavier Martins⁴; Patrício Borges Maracajá⁵

¹ Enfermeira graduada pelas Faculdades Integradas de Patos, biankapereira@msn.com

² Docente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos, allanmartinsferreira@hotmail.com

³ Enfermeira especialista em Oncologia e Hematologia pelo grupo CEFFAP - JP, aretusadelfino@hotmail.com

⁴ Docente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos, mara_edmara@hotmail.com

⁵ Livre Docente, Coordenador do PPGSA (UFCG) Campus Pombal, patricio@ufcg.edu.br

INTRODUÇÃO: Apicultura é a ciência, ou arte de criar abelhas. Trata-se de um ramo da zootecnia que pode ser praticado como hobby ou atividade profissional. A prática de criar abelhas para o lazer, ou fins comerciais, tem como finalidade produzir mel, própolis, geléia, pólen, ou mesmo fazer parte de projetos de paisagismos. Em virtude de algumas espécies de abelhas possuírem características defensivas, essa prática pode oferecer alguns riscos, entre eles a ferroadada acidental, que poderá trazer danos irreparáveis a saúde de alguns indivíduos. Os acidentes envolvendo abelhas geram um quadro de envenenamento decorrente da inoculação de toxinas através do ferrão. Entre cerca de 20.000 espécies diferentes, as abelhas africanizadas, ou seja, mestiças da abelha africana são responsáveis por muitos relatos de acidentes. O Brasil notificou nos últimos 15 anos, 108.119 ocorrências hospitalares em função de acidentes com abelhas, onde destes, 337 resultaram no óbito da vítima (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015). Abelhas geralmente formam sociedades em que existe apenas uma rainha, vários zangões e operárias, sendo estas últimas as responsáveis pelas picadas. Cores, odores e sons as irritam facilmente. As primeiras abelhas ao picar, liberam um feromônio que faz com que outras ataquem o mesmo alvo podendo ocasionar acidente com centenas de picadas. A picada causa dor e desconforto físico, o quadro de intoxicação varia pela quantidade de veneno aplicado e pela susceptibilidade dos apicultores em relação a uma reação alérgica (EMBRAPA, 2011). Um indivíduo pode ser picado por uma ou centenas de abelhas. No caso de poucas picadas, o quadro clínico pode variar de uma inflamação local até uma forte reação alérgica (choque anafilático). Múltiplas picadas podem ocasionar uma manifestação tóxica mais grave e, às vezes, até mesmo letal. Caso um apicultor seja ferroadado por uma abelha, há muitas medidas de proteção que devem ser tomadas a fim de garantir que a área afetada não se torne muito irritada (BATISTA, 2015). O apicultor é um dos principais interessados em conservar o meio ambiente porque a rentabilidade da exploração apícola depende diretamente da natureza. Nesse contexto, é de extrema importância que esse profissional seja conhecedor dos riscos inerentes a atividade apícola, haja vista que entre os 5 principais tipos de acidentes por animais peçonhentos (ofidismo, araneísmo, escorpionismo, erucismo e por abelha) o acidente por abelhas é o único que não tem um soro específico para o tratamento no Brasil, porém há estudos acerca de sua produção. Assim, elenca-se o seguinte questionamento: será que os apicultores são conhecedores das condutas de primeiros socorros dispensadas às vítimas envolvidas em acidentes com abelhas? Quais condutas adotam frente a esses eventos? O estudo permitirá maior aprofundamento no assunto, onde servirá como fonte de informação para acadêmicos, profissionais e pesquisadores, assim como forma de buscar métodos e estratégias que possam diminuir ou amenizar as complicações advindas do acidente com abelhas. O compêndio produzido norteará novos estudos relacionados ao tema, principalmente pelo caráter exploratório. O estudo teve como objetivo descrever os principais cuidados de emergência frente ao acidente

com abelhas.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de um estudo na forma de revisão bibliográfica, do tipo descritiva que inclui a análise dos artigos de periódicos eletrônicos e obras literárias publicados entre o período de 2007 e 2017. A pesquisa dos periódicos foi feita com dados obtidos pela Plataforma Sucupira, Scielo, Bireme, Google Acadêmico e acervo central da UFCG-Pombal. Os descritores utilizados foram encontrados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). São eles: abelhas, acidente e animais venenosos. Os critérios de seleção dos periódicos foram feitos de acordo com a abordagem do tema, onde se buscou as principais características do acidente envolvendo abelhas, assim como suas complicações e estratégias de prevenção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os acidentes causados por abelhas ocorrem de maneira considerável e consiste em um quadro de envenenamento proveniente da inoculação de toxinas pelo ferrão (agente inoculador). (SOUSA et al., 2015). Brasil (2001) diz que no tangente às manifestações clínicas decorrentes de uma ferroadada de abelha, as mesmas podem ser alérgicas ou tóxicas. Sobre as reações alérgicas, se subdividem em locais, regionais e sistêmicas. No primeiro caso, há o surgimento de uma dor aguda, seguida de eritema, prurido e edema, os quais chegam a permanecer por dias. Já as manifestações regionais surgem de forma mais lenta e como exemplo tem-se o edema flogístico, o qual aumenta de tamanho entre 24 e 48 após a ocorrência do acidente e conseqüentemente chega até a limitar a mobilidade do membro; por fim, há as manifestações sistêmicas, que são sinais clássicos de anafilaxia e de início rápido. Incluem cefaleia, vertigens, calafrios, agitação psicomotora, dentre outros. Como conduta frente a este agravo, deve-se atentar para a presença do ferrão. Em caso afirmativo, retirar o mesmo imediatamente e cuidadosamente utilizando lâminas e não pinças, pois o último procedimento pode espremer a glândula e provocar a inoculação de mais veneno; posteriormente, lavar a área afetada com água limpa e solução antisséptica (PITCHON, et al., 2014). Em pesquisa realizada para investigar casos de acidentes com abelhas e vespas, os dados analisados mostraram que entre 2012 e 2013 houve notificação de 260 casos de acidentes envolvendo esses insetos, com maioria de ocorrência por picada de abelha, compreendendo 67,3% do total (BATISTA, 2015). O grande problema está nos acidentes envolvendo enxames, visto que a exposição a 300 a 500 picadas podem ser fatais para um adulto. Todavia, em indivíduos hipersensíveis, uma única picada pode desencadear e reação anafilática e conseqüentemente óbito.

CONCLUSÕES: Os profissionais de saúde rotineiramente encontram-se frente à ocorrência de acidentes por animais peçonhentos. Todavia, poucos deles são aptos para agir assertivamente. (TERÇAS et al., 2017). Em se tratando dos casos envolvendo a picada de abelha, estes podem acarretar em reações graves. Os dados mostrados anteriormente reforçam a importância do conhecimento sobre as condutas emergenciais que devem ser tomadas diante de um acidente com abelhas, bem como que a capacitação dos profissionais se faz necessária, haja vista que a maioria dos casos envolve pessoas leigas, as quais buscam os serviços de saúde como primeira medida de emergência frente a este agravo.

Palavras-Chave: Abelha. Acidente. Animais Venenosos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. BATISTA, C. W. A. **Análise dos casos de acidentes causados por abelhas e vespas em um centro de controle de intoxicação em um município paraibano.** Universidade Estadual da Paraíba. Centro de

(83) 3322.3222

contato@congregip2017.com.br

www.congregip2017.com.br

- Ciências Biológicas e da Saúde. [Monografia]. Campina Grande: 2015.
2. BRASIL, Ministério da Saúde. **Acidentes com abelhas. Mortalidade, Prevalência e Incidência dos acidentes com abelhas no Brasil nos últimos 15 anos.** Ministério da Saúde. Brasília: 2015.
 3. BRASIL, Ministério da Saúde. Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos. 2^a ed. - Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2001. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/funasa/manu_peconhentos.pdf> Acesso em: 04 de abril de 2017.
 4. EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Fundamentos para o desenvolvimento seguro da apicultura com abelhas africanizadas.** Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Brasília: 2011.
 5. PITCHON, Raquel et al. Alergia a himenópteros: do ambulatório à urgência. 2014. Disponível em: <<http://rmmg.org/artigo/detalhes/618>> Acesso em 05 de abril de 2017.
 6. SOUSA, Gislane dos Santos et al. EPIDEMIOLOGIA E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE ACIDENTES POR ABELHAS NO ESTADO DO CEARÁ, 2003 A 2011. **SaBios-Revista de Saúde e Biologia**, v. 10, n. 3, p. 75-86, 2015.
 7. TERÇAS, Ana Cláudia Pereira; VIVI, Viviane Karolina; DE LEMOS, Elba Regina Sampaio. Aspectos epidemiológicos dos acidentes por picada de abelha africana. **JOURNAL HEALTH NPEPS**, v. 2, n. 1, p. 58-72, 2017.